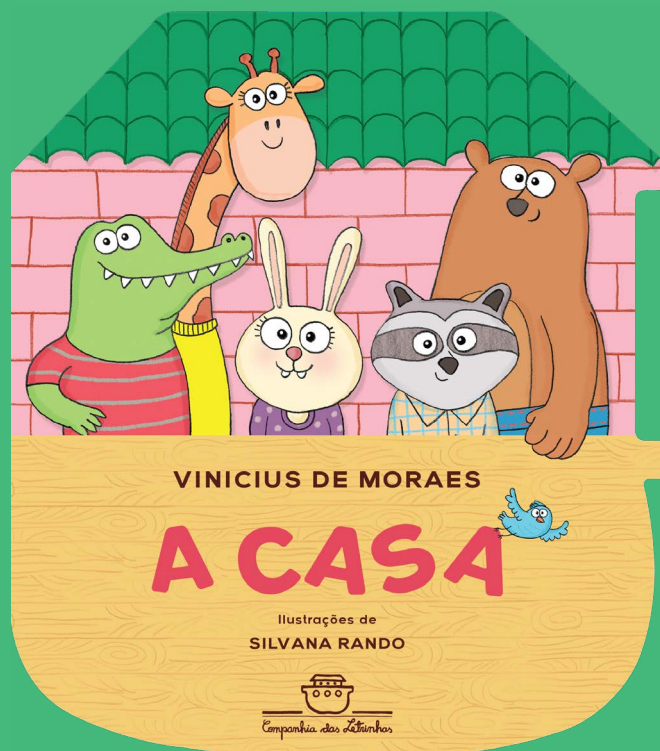


Material do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá



Material do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

A casa

AUTOR

Vinicius de Moraes

ILUSTRADORA

Silvana Rando

TEMAS

Animais da fauna local, nacional e mundial;
Parlendas e músicas locais, nacionais e universais

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas, etc.



Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Ana Luiza Couto
Luciane H. Gomide

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *A casa*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

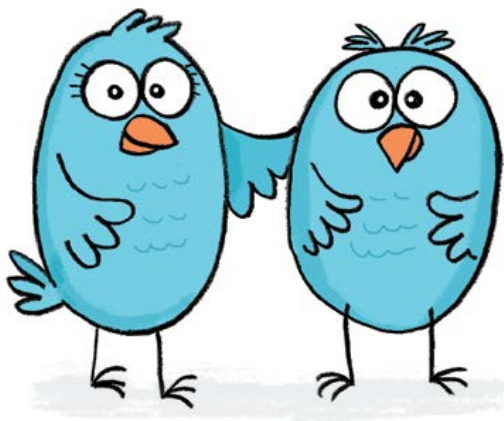
- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre o autor e a ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras propostas a partir da leitura dessa obra:** sugestões para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

O livro *A casa* traz o famoso poema de Vinicius de Moraes que faz parte da coletânea *A arca de Noé*, originalmente publicada em 1970. Nesse poema, Vinicius constrói uma casa muito engraçada: “não tinha teto / não tinha nada”! Anos depois, a poesia foi musicada pelo compositor Toquinho.

O poema já se tornou um clássico da literatura e do cancionero infantil, e hoje em dia é difícil que alguém não o tenha ouvido.

A CASA

*Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos Bobos
Número zero.*



Vinicius de Moraes (1913-80) foi um poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor brasileiro. Ele é um dos poetas mais conhecidos no mundo por conta da sua atuação como compositor, e é um dos grandes nomes da cultura do Brasil no século xx. Criou muitos discos em parceria com Toquinho, entre eles *A arca de Noé*, voltado para crianças. Os poemas musicados desse álbum foram interpretados por grandes nomes da música popular brasileira, como Chico Buarque, Milton Nascimento, Elis Regina e Ney Matogrosso, entre outros. E estão reunidos no livro *A arca de Noé*, publicado pela Companhia das Letrinhas.

Além das rimas e situações inesperadas e bem-humoradas do poema, essa edição se constrói com as ilustrações de Silvana Rando, que ampliam a narrativa para novas leituras.



Silvana Rando nasceu em 1972, em Sorocaba, no interior de São Paulo, e hoje vive na cidade de São Paulo. Escritora e ilustradora, já publicou diversos livros — com *Gildo*, recebeu em 2011 o prêmio Jabuti na categoria Ilustração de Livro Infantil. O poema “A casa”, de Vinicius de Moraes, fez parte da infância de Silvana, assim como da de muitos brasileiros.

Outras curiosidades sobre a publicação do livro e o lançamento do álbum *A arca de Noé*

“Os poemas foram criados para os filhos mais velhos do poeta, Susana e Pedro, sendo publicados pela primeira vez em 1970 pela Editora Sabiá. No mesmo ano, na Itália, saiu o álbum *L’Arca*, com os poemas musicados para crianças, e fez um grande sucesso. Dez anos depois, foi lançada a versão brasileira do disco [...]”.

Essas e outras informações estão no Blog das Letrinhas, em matéria dedicada aos 50 anos de publicação de *A arca de Noé*. Para ler a matéria na íntegra, acesse: <https://tinyurl.com/50-anos-arca-noe> (acesso em: 21 maio 2026).



Por que ler este livro na Educação Infantil?

Com a **leitura dialogada** de *A casa feita pelo(a) educador(a)*, as crianças podem acompanhar o texto verbal ouvindo suas rimas, que despertam curiosidade e estranhamento, enquanto observam as ilustrações e percebem a relação entre as linguagens verbal e visual.

O texto rimado e curto permite que as crianças o gravem na memória, podendo assim recontar ou antecipar a história e até mesmo fazer criações a partir dela, experimentando novas rimas. Essas ações estimulam a imaginação e contribuem para a formação leitora das crianças.

O livro também oferece oportunidade de contato com um dos poetas mais famosos e respeitados de nosso país, ampliando assim o repertório cultural do grupo.

A leitura desse livro na Educação Infantil contempla em especial duas competências gerais da Educação Básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

COMPETÊNCIA 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMPETÊNCIA 4

Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a condução da leitura da narrativa feita por um adulto e o contato individual de cada criança com o livro possibilitam trabalhar diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, nos seguintes campos de experiência:

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Corpo, gestos e movimentos

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

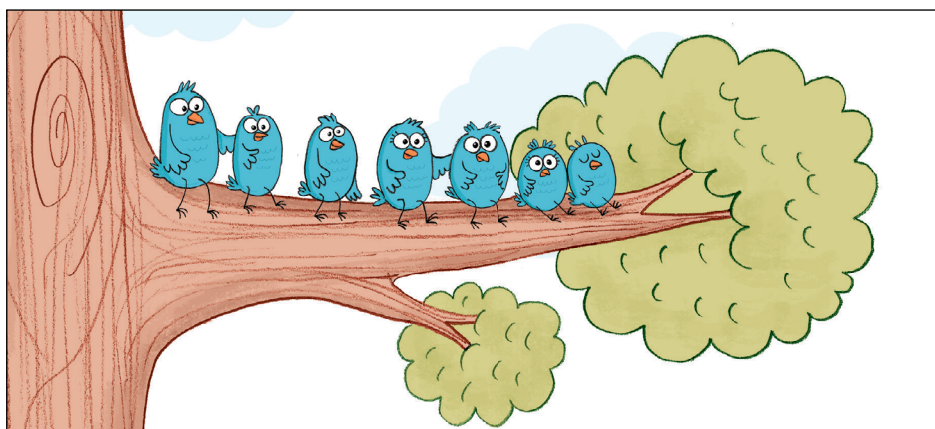
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Conversas em torno da leitura deste livro

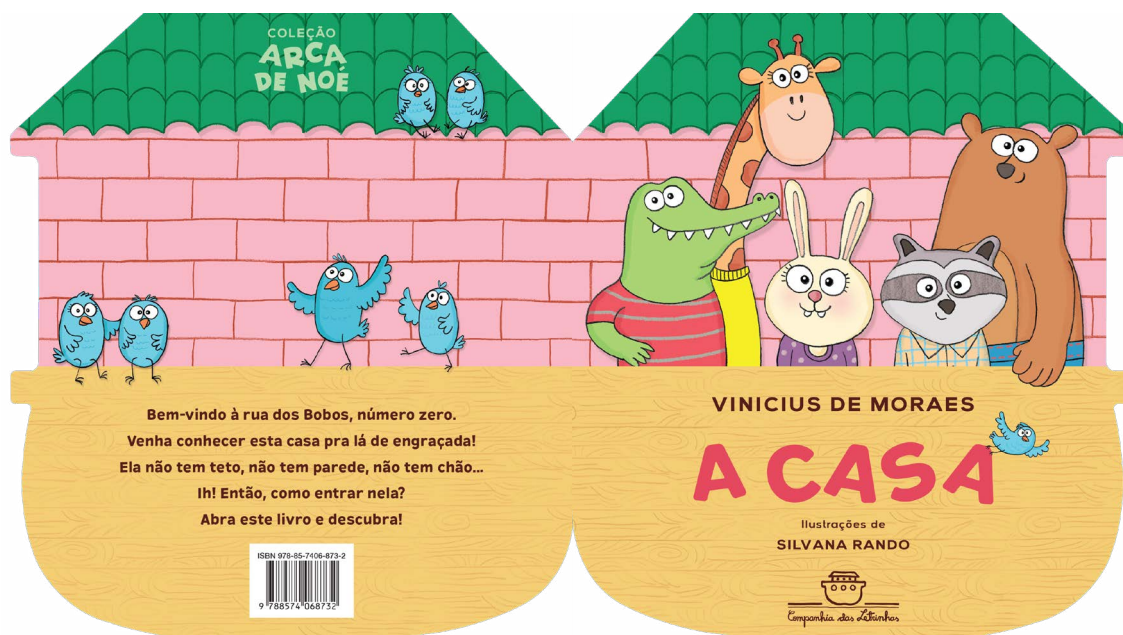
Para que as crianças tenham uma experiência de fato com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da leitura dialogada a ser realizada com o grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo, que permita ao(à) educador(a) ficar próximo das crianças, mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. É importante que, quando o(a) educador(a) estiver lendo o livro e mostrando as páginas, todas as crianças consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão, elas criam uma relação especial com a leitura.



Outro aspecto se refere à importância de as crianças expressarem suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, responder às dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião do outro e a pensar sobre o que ouvem — essas atitudes contribuem para que um possa ser beneficiado pela competência do outro, ampliando assim a própria compreensão sobre a história. Ao mesmo tempo, elas vão aprendendo comportamentos leitores típicos dessas situações.

Desde a capa, o livro *A casa* traz elementos para iniciar uma leitura dialogada com as crianças. As primeiras perguntas para estimular essa troca podem ser propostas ao mostrar a capa aberta. Nela vemos uma casa com telhado, tijolos e alguns animais. Ainda na capa, pode-se chamar a atenção para o passarinho que está voando e carregando a última letra da palavra “casa”. A partir daí, as crianças podem antecipar o que virá, lançando mão de seus conhecimentos prévios:

- **O que** vocês estão vendo na capa deste livro?
- **Qual** o título que vocês imaginam para este livro?
- **Qual** história vocês acham que este livro conta?
- **Por que** vocês acham isso?

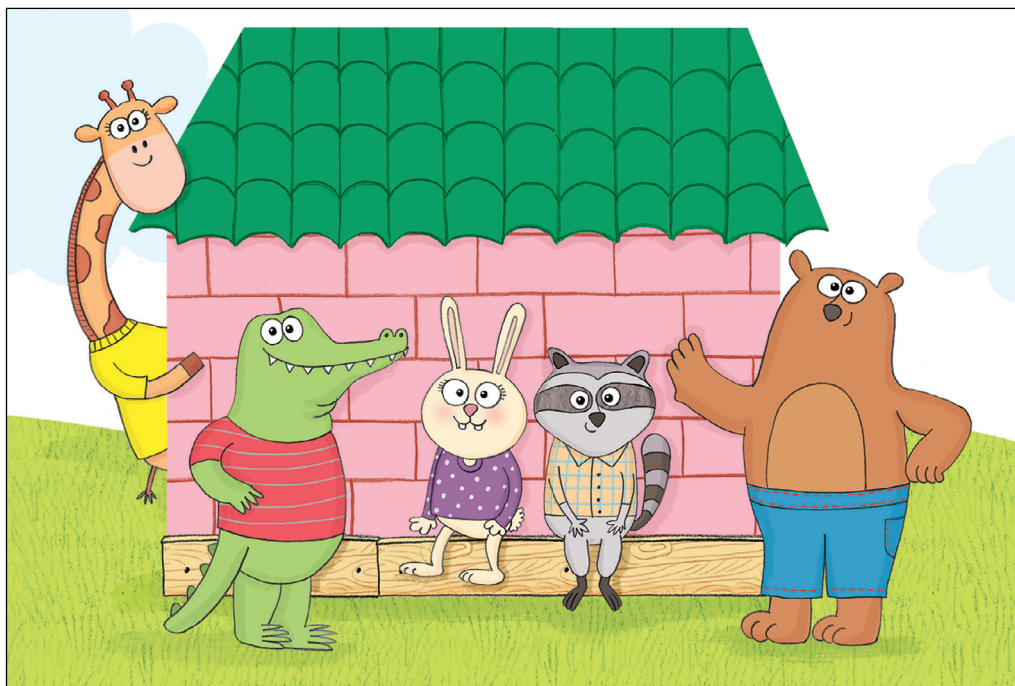


Talvez as crianças tenham dito que será uma história dos bichos que estão na capa. Então, você pode explorar com elas o gênero do texto:

- Vocês imaginaram que a gente leria uma história, mas neste livro há um poema. **Quem** sabe o que é um poema?

Nesse momento, é importante acolher as hipóteses do grupo. E em seguida complementar, se for o caso. Você pode explicar, por exemplo, que “poema é um texto curtinho, que pode ter palavras com som parecido e que, quando postas perto uma da outra, fazem uma rima ou criam um som, um ritmo especial. Mas nem sempre tem rima no poema. Vamos ver se este tem palavras com som parecido e que fazem rimas?”. Ao apontar essas relações para as crianças, podem-se facilitar aprendizagens relacionadas a aspectos fonológicos, tais como identificar e manipular intencionalmente unidades (palavras, sílabas, rimas e fonemas).

Antes de começar a leitura, é importante mostrar a página 3, que antecipa a narrativa, pois nela a casa aparece completa: com rodapé, tijolos na parede e o telhado, além de todos os personagens animais. Essa imagem pode ajudar as crianças a compreenderem o que será desconstruído depois.



Nesse momento, você pode perguntar:

- Será que todos estes animais moram nesta casa? Vamos descobrir?

Quando começar a ler o poema, é provável que algumas crianças reconheçam a música de Toquinho. É uma oportunidade para comentar brevemente que esse poema virou música mesmo, e que agora você vai lê-lo, mas depois todos poderão cantar juntos ou ouvir uma gravação.

Por ser um poema, convém realizar uma leitura corrida do texto, para que possam sentir a sua sonoridade. No fim, pode-se perguntar:

- Vocês notaram que o poema traz várias palavras que terminam com som parecido? Vamos ver **quais** são essas palavras?

Então retome o texto, agora marcando com a entonação de voz essas palavras que se parecem: engraçada/nada; não/chão; rede/parede; pipi/ali; esmero/zero. Aproveite para perguntar às crianças se sabem o que significa “esmero”, comentando sobre o significado dessa palavra e aproveitando para **ampliar o vocabulário** da turma.

Para concluir um primeiro encontro com este livro, você pode fazer perguntas que instiguem as crianças a soltarem a imaginação:

- **Como** vocês imaginam que pode ser uma casa sem teto? E sem chão? E sem parede?

Depois, em uma segunda leitura, você pode fazer uma exploração mais detalhada das relações entre texto e ilustração, que é um aspecto fundamental desta edição.

Na primeira dupla de páginas, o texto já faz referência a uma casa muito engraçada, que “não tinha teto/ não tinha nada”. E a ilustração nos mostra os animais surpresos com as telhas da casa sendo levadas por passarinhos. Pode-se perguntar:

- **O que** os animais estão olhando? Eles parecem gostar do que estão vendo?

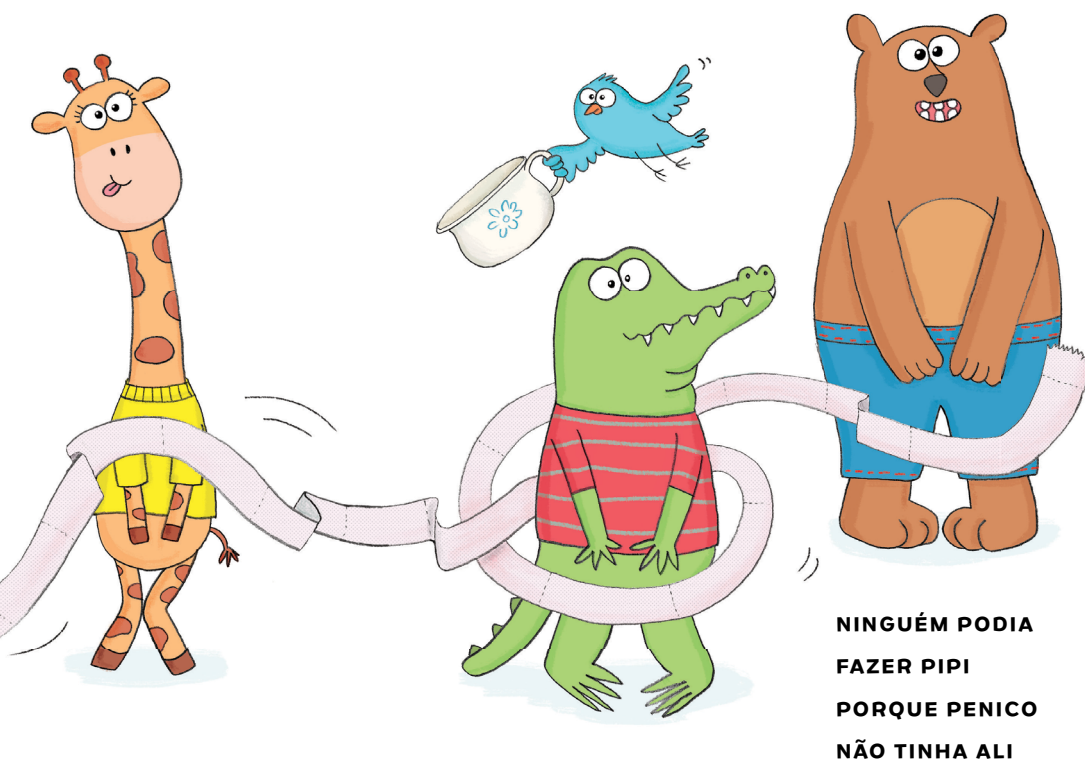
Virando a página, observamos os pés dos animais debaixo dos tijolos da casa, enquanto os passarinhos voam com os tacos do chão. E pelo texto ficamos sabendo que “ninguém podia/ entrar nela não/ porque na casa/ não tinha chão”.

- **O que** os passarinhos estão fazendo?
- **Para onde** será que estão levando os tacos de madeira?

Em seguida, encontramos os animais dormindo e os passarinhos voando com os tijolos da casa.

- Ninguém pode dormir na rede nesta casa engraçada porque não tem parede. **Onde** será que os animais poderiam dormir?

Ao virar a página, encontramos a estrofe:



Utilizar o termo “estrofe” para se referir à estrutura do gênero **poema** contribui para ampliar o repertório e o vocabulário das crianças.

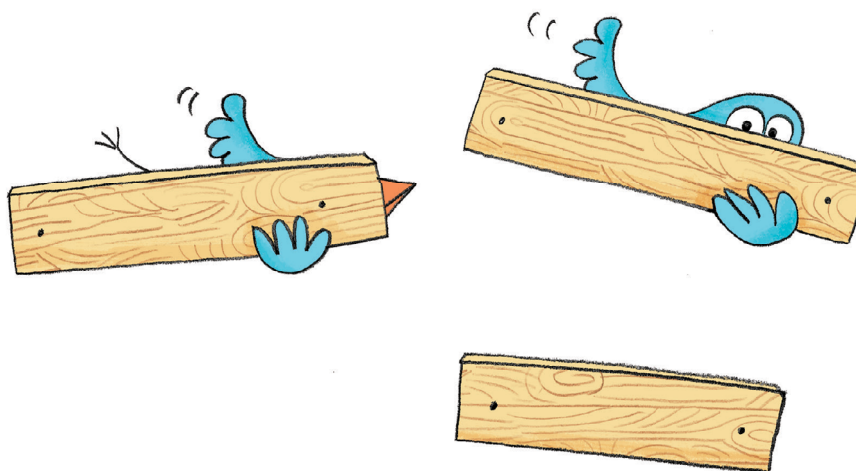
Junto a esse texto, os animais estão enrolados em papel higiênico, e um passarinho voa levando um penico.

- Observem a expressão dos animais. **Como** será que estão se sentindo?
- **Como** poderiam resolver essa situação?

Na última dupla de páginas, lemos que a casa “era feita/ com muito esmero/ na rua dos bobos/ número zero”, enquanto observamos os passarinhos em uma casa na árvore: com o chão, o telhado, os tijolos e o penico que levaram. Mostre essa última ilustração e instigue as crianças a reconhecer a brincadeira que a ilustradora criou com o enredo:

- **O que** será que aconteceu aqui?

Voltar ao livro mais vezes, além de favorecer olhares mais apurados para as ilustrações e para suas relações com o texto, também contribui para a memorização da narrativa pelas crianças, sobretudo nesse caso, em que se trata de um poema rimado.



A repetição da mesma história ajuda as crianças em vários sentidos: quando a história lhes é familiar, elas a memorizam, podendo contá-la novamente, lembrá-la e fazer comentários sobre as personagens, os acontecimentos, bem como reconhecer seus títulos e temas.

(TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 26.)

Nesse **livro ilustrado**, além da riqueza do texto, é fundamental explorar com as crianças as ilustrações, pois elas estão relacionadas ao poema mas também nos narram outra história. Observar como a casa vai desaparecendo, perdendo partes ao longo da narrativa, e depois aparece reconstruída no final, em um novo espaço, pode estimular a imaginação: e se fossem outros animais, como peixinhos, a pegar partes da casa, onde ela poderia ser reconstruída? E se fossem crianças?

Depois você pode apresentar à turma outros poemas do livro *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, assim como a versão musicada por Toquinho, tanto de “A casa” como de outros poemas do mesmo livro — o que pode contribuir para um novo olhar para a narrativa e para a **formação leitora**. Mas antes seria interessante perguntar se as crianças conhecem a história da Arca de Noé. Caso o grupo não esteja familiarizado com ela, conte-lhes brevemente.

- Será que foi por causa da arca de Noé, com tantos bichos, que a ilustradora resolveu desenhar também vários bichos neste livro *A casa*?
O que vocês acham?

Se houver *A arca de Noé* na biblioteca da escola, você pode apresentá-lo às crianças — isso propicia que aprendam que essa é uma ação que os leitores costumam fazer: buscar novas leituras em uma biblioteca, muitas vezes inspirados por um livro anterior. Caso não haja biblioteca em sua escola, e você tenha o livro, pode levar e apresentá-lo na roda, depois da leitura de *A casa*.

Nos poemas do livro *A arca de Noé*, é possível explorar com o grupo a sonoridade das rimas e também o ritmo do texto. Por exemplo, no poema “O pato”, note como o verso “pata aqui, pata acolá” impõe um ritmo que lembra uma caminhada: o passo a passo do bicho, misturando a forma ao conteúdo. E perceba como a lista das várias ações do pato, cada uma num verso, também oferece ao leitor um ritmo para as estripulias do pato, que vão sendo enumeradas, sugerindo uma tensão até culminar no fim inevitável: o pato foi para a panela. Além dessas observações, explorando o que as crianças sabem sobre as rimas, você também pode perguntar se notaram palavras com a mesma sonoridade ou com sonoridade parecida.



O PATO

*Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há*

*O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou no poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela*

MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003, p. 40.

As músicas do álbum *A arca de Noé* estão disponíveis em:
<https://www.toquinho.com.br/#infantil> (acesso em: 21 maio 2026).

Importante lembrar que esse momento de **leitura dialogada** permite que os leitores aprendam comportamentos típicos dessas situações de leitura e exerçam seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Outras propostas a partir da leitura dessa obra

O livro *A casa* possibilita diversos caminhos de leitura, por meio dos quais as crianças podem se apropriar cada vez mais da narrativa. Por exemplo, pode-se estimular uma conversa sobre o desfecho do texto e da ilustração:

- Vocês conhecem uma casa sem teto, sem chão e sem parede?
- **Como** vocês acham que seria uma casa assim?
- Os passarinhos construíram uma casa em uma árvore. **Onde** o urso, o jacaré, a girafa, o gambá e o coelho dessa história poderiam construir uma casa?

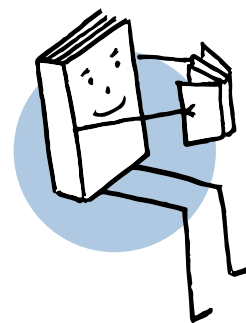
As crianças pequenas costumam gostar bastante de fazer rimas. Um dos desdobramentos da leitura desse poema pode ser uma brincadeira com novas rimas:

- **O que** mais rima com a palavra “engraçada”? E com “parede”?

Converse com o grupo sobre tipos de moradia para ampliar o conhecimento das crianças sobre a diversidade de casas que existem no Brasil.

- **Como** pode ser uma casa? De que materiais as casas podem ser feitas?
- Vocês sabiam que existem casas feitas de barro e de palha? Já viram uma assim?
- E será que vocês já viram casas que são feitas sobre troncos? São as palafitas, que ficam em lugares que costumam alagar.
- **Onde** as pessoas podem dormir? Será que todas as pessoas dormem em camas?
- Vocês acham que dá para dormir em uma rede ou em uma esteira?

Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

A leitura pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre eles, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças, é de extrema importância. Embora fundamental, essa não é a única prática que podemos realizar.

Após a leitura, por exemplo, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, para que explorem mais de perto aspectos da ilustração, retomem trechos mais emocionantes ou divertidos da história — é uma forma de se aventurar na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, elas podem tentar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviram e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita — essencial para o processo de alfabetização.

Na sala, os livros do acervo da turma podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o canto de leitura pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos de que a escola dispõe. E você pode estimular as crianças a explorar o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma experiência importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os familiares e também possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio familiar. No caso de *A casa*, as crianças podem, por meio das imagens, antecipar aos familiares alguns acontecimentos da narrativa.

Quando a criança levar esse livro para casa, você pode enviar um bilhete, ou mesmo um áudio aos familiares, com algumas observações:

- Antes de ler o livro para a criança, convide-a a contar sobre o que é a história e quais são os personagens.

Sugira que depois explorem a casa em que moram, identificando onde estão as paredes, o teto, o chão, o lugar onde dormem, e então brinquem imaginando:

- **Como** seria se a nossa casa não tivesse paredes, teto, chão? E se não houvesse nem onde dormir?

Essa atividade pode ser divertida e proporcionar para a criança um olhar de acolhimento, segurança, cuidado e aconchego em relação à família e à casa. Com essa proposta, trabalha-se o seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Quando os livros voltarem para a escola, pode ser feita uma roda para as crianças compartilharem a leitura realizada em casa. Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, procure ajudá-las a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com elas, do que gostaram mais, como foi a experiência... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida à prateleira, à caixa ou ao baú.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua de um modo muito mais próximo de uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si, que comentam sobre o livro que estão lendo.

INDICANDO O LIVRO A CASA PARA OUTRAS TURMAS

As crianças podem indicar o livro a outras, de forma oral, em uma roda compartilhada com outra turma da escola. Para fazer essa indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, o(a) educador(a) pode fazer a mediação. Relembre, por exemplo, como o grupo se divertiu ao ler o livro, comente trechos preferidos ou destaque as ilustrações mais engraçadas (escolhidas previamente pelo grupo) para mostrar às outras crianças.

No caso de *A casa*, há muito a se falar! São diversos os motivos que podem interessar os leitores: o humor acompanhado da sonoridade das rimas; o fato de ser um poema muito conhecido, que também foi musicado; os personagens como animais; o desfecho curioso e inusitado.

Ajude o grupo a construir gradativamente elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Depois de lerem juntos na classe, ou quando as crianças trouxerem o livro de volta de casa, aproveite para fazer perguntas que ajudem a levantar esses elementos.

Perguntas que podem ser feitas para as crianças, incentivando-as a pensar por que gostariam de indicar esse livro:

- **Por que** este é um bom livro para indicar a outras pessoas?
- Conhecem alguém que ia gostar de ler este livro?
- **O que** este livro tem de especial que fez vocês pensarem nessa pessoa?
- **O que** podemos contar sobre ele que vai deixar outros leitores com vontade de ler?
- **O que** há de engraçado ou curioso neste livro?
- Podemos dizer algo sobre as ilustrações? O quê?
- Tem alguma página especial que gostariam de indicar?
- **O que** não podemos contar antes da leitura, para não estragar a surpresa?

Para inspirar a elaboração da indicação, você pode ler alguns exemplos de sinopses e quartas capas de livros, bem como textos de catálogos de editoras.

Enfim, nesse momento, as crianças passam a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e entendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e desenvolvem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 21 maio 2026.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

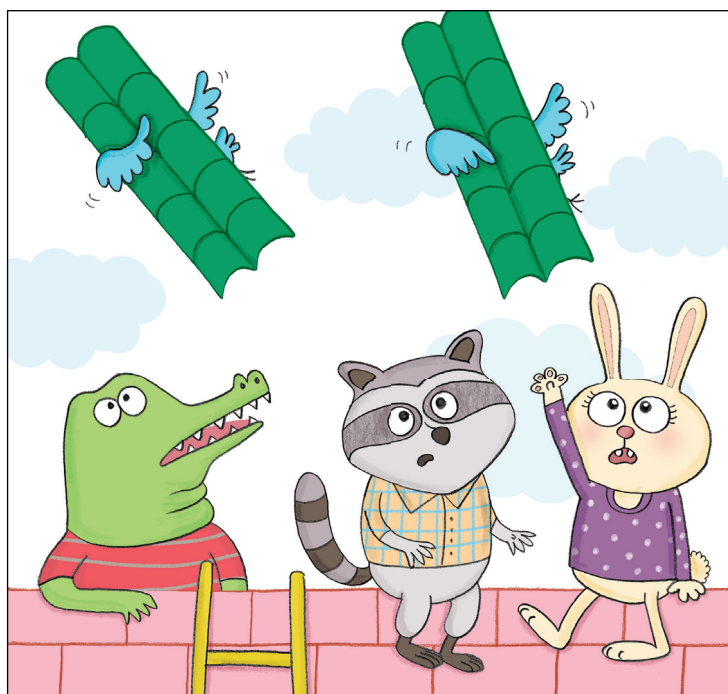
A autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.

MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. Ilustrações de Nelson Cruz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Nessa edição em grande formato, os 32 poemas desse clássico de Vinicius de Moraes são acompanhados de ilustrações de Nelson Cruz, um premiado artista dos livros para a infância. Além de *A casa*, seria interessante apresentar aos pequenos leitores outros poemas do autor — que elas talvez até já conheçam pelas versões musicais, tão ouvidas por adultos e crianças.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Ana Teberosky, pesquisadora e formadora de educadores alfabetizadores, aborda nesse livro, com a colaboração da pesquisadora Teresa Colomer, a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças pequenas. Elas mostram como familiares, responsáveis e professores e também o cenário constituído por ambientes ricos em experiências com a leitura e a escrita assumem papel fundamental no processo de aprendizagem.



Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nessa obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação

literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.